
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA – UNISECAL

HURLAN JESUS MACIEL DE LARA

**COBERTURA MIDIÁTICA NA COPA DO MUNDO DE 1938
Nacionalismo, Disciplina e Política Vargasista**

**PONTA GROSSA
2020**

HURLAN JESUS MACIEL DE LARA

**COBERTURA MIDIÁTICA NA COPA DO MUNDO DE 1938
Nacionalismo, Disciplina e Política Vargasista**

Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como critério parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) do Centro Universitário Santa Amélia - Unisecal.

Orientador: Dr. em Comunicação e Coordenador do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), no Centro Universitário Santa Amélia – Unisecal, Helton Costa

PONTA GROSSA

2020

HURLAN JESUS MACIEL DE LARA

**COBERTURA MIDIÁTICA NA COPA DO MUNDO DE 1938
Nacionalismo, Disciplina e Política Vargasista**

Artigo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como critério parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) do Centro Universitário Santa Amélia - Unisecal.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Orientador: Helton Costa
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

Prof. Componente da Banca
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

Prof. Componente da Banca
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Adão Noel de Lara e Cleusa Aparecida Maciel, que me deram todo o apoio necessário durante esses quatro anos. Me incentivando e me ajudando em todos os sentidos. Também agradeço a Eliane de Fátima Ferreira, que me incentivou e me fortaleceu, sendo mais que uma amiga, e sim uma irmã, uma companheira que participou de boa parte do processo, me incentivando.

Agradecer também ao professor Helton Costa, que além de ser meu orientador, sempre demonstrou ser um grande líder para coordenar o curso de Jornalismo da Unisecal, além de ser um grande amigo que sempre me orientou ao longo desses quatro anos, além dos trabalhos e atividades da faculdade.

A todos (as) colegas de turma que participaram e no qual vivenciei, trocando experiências, construindo amizades e que juntos pudemos terminar esta jornada: Elder Scolimoski, Fábio Silva, Ciriane Shaniuk, Isabel Aleixo, Diego Ricardo, Laísa Morais, Daniele Ribeiro, Stephani Romanhuk, Gabriel Ipólito, Bruna Pedroso, Naiane Jagnow e Bianca Souza. Além de outros colegas que não puderam concluir comigo, mas tenho grande amizade e admiração e fizeram parte da minha formação: Mateus Pitela, Alexander Mauricio, Sabrina Helena, Letícia Domingues e Leonardo Pereira.

E claro, agradecer a Deus, por ter me dado saúde, energia, inteligência, sabedoria e a oportunidade para poder ter iniciado e finalizado a graduação que sonhava desde menino.

DEDICATÓRIA

Este trabalho foi o fruto de três das minhas paixões: História, jornalismo e futebol. Dedico a todos aquele que gostam de futebol, especificamente a Copa do Mundo. Pois esse trabalho irá retratar quando incia o gosto dos brasileiros pela maior competição de futebol do planeta.

Também dedico aos historiadores, pois este trabalho foi de uma pesquisa minuciosa trabalhando com as análises de periódicos esportivos e dessa forma apresentando aspectos sociais e culturais da sociedade brasileira na década de 1930, mais especificamente a política varguista.

Aos jornalistas, o trabalho é de suma importância para compreender o dinamismo entre política e imprensa. Vale ressaltar que os jornais analisados foram no ano de 1938, onde estava instituído um governo ditatorial (Estado Novo). Dessa forma, os amantes do futebol, do jornalismo, dos estudos em Vargas irão gostar da pesquisa desenvolvida.

COBERTURA MIDIÁTICA NA COPA DO MUNDO DE 1938: NACIONALISMO, DISCIPLINA E POLÍTICA VARGUISTA

Hurlan Jesus Maciel de Lara¹ (Unisecal)
Helton Costa² Orientador (Unisecal)

Resumo: O jornalismo esportivo é uma das diferentes vertentes do campo de construção da comunicação social e seus desdobramentos perpassam a História e a Memória. O objetivo do estudo foi analisar o discurso jornalístico esportivo brasileiro do período de 1938 para compreender de que maneiras a Copa do Mundo foi representada pelas matérias efetuadas pelos jornais O imparcial e Jornal dos Sports Metodologicamente, esse estudo se define dentro da natureza bibliográfica, qualitativa, de pesquisa básica e explicativa. Os resultados da pesquisa demonstram que os discursos prezam pelo nacionalismo, pela centralização, patriotismo e pelos valores nacionais da disciplina, ordem e progresso.

Palavras-chave: Jornalismo. Futebol. Nacionalismo. Copa do Mundo.

AN ANALYSIS OF THE MEDIA DISCOURSE AT THE 1938 WORLD CUP: NATIONALISM, DISCIPLINE AND VARGUIST POLICY

Abstract: Sports journalism is one of the different aspects of the field of construction of social communication and its unfolding permeates History and Memory. The objective of the study was to analyze the Brazilian sports journalistic discourse of the period of 1938 to understand in what ways the World Cup was represented by the articles made by the newspapers O imparcial and Jornal dos Sports Methodologically, this study is defined within the bibliographical, qualitative, basic and explanatory research. The results of the research demonstrate that the speeches value nationalism, centralization, patriotism and the national values of discipline, order and progress.

Keywords: Journalism. Soccer. Nationalism. World Cup.

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e acadêmico do curso de Comunicação Social (Jornalismo) no Centro Universitário Santa Amélia (Unisecal) – hurlanjesus@yahoo.com.br

² Dr. em Comunicação e Coordenador do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), no Centro Universitário Santa Amélia (Unisecal) – helton.costa@unisecal.edu.br

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	8
<u>2 HISTÓRIA, JORNALISMO E MEMÓRIA: PROXIMIDADES COM O FUTEBOL</u>	9
<u>2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES</u>	9
<u>2.2 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL – HISTÓRIA</u>	12
<u>3 A COPA DE 1938: NACIONALISMO E IDENTIDADES CONSOLIDADAS NO FUTEBOL</u>	15
<u>3.1 ESTADO NOVO E FUTEBOL</u>	18
<u>3.2 A SELEÇÃO DE 1938 E VARGAS</u>	21
<u>4 METODOLOGIA</u>	22
<u>4.1 OS JORNAIS UTILIZADOS</u>	23
<u>4.1.1 O Jornal O Imparcial</u>	23
<u>4.1.2 O Jornal Dos Sports</u>	24
<u>5 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS</u>	25
<u>5.1 ANÁLISE DE “O IMPARCIAL”</u>	25
<u>5.2 ANÁLISE DE “JORNAL DOS SPORTS”</u>	28
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	32
<u>REFERÊNCIAS</u>	33
<u>ANEXO 1 – EXEMPLOS DOS JORNAIS ANALISADOS</u>	36
<u>ANEXO 2 – LISTA DE LINKS DAS NOTÍCIAS ANALISADAS</u>	38

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte admirado por muitos, criticado por outros tem memórias que perpassam a História, a Filosofia, a Sociologia, a política. Das Ciências Sociais às Biológicas e Exatas, o futebol já foi estudado como tema de inúmeras pesquisas e, ainda hoje, possui desdobramentos temáticos e temporais a serem valorizados. No discurso jornalístico, o esporte já foi vangloriado, marginalizado e relativizado em suas formas de criar, questionar e refletir sobre determinadas ideologias. Enquanto parte desse discurso pode considerá-lo como “Pão e Circo” moderno (FRANCO JR., 2013, p.81), outra parte o enfatiza como sendo um avanço para a cultura e um elo de desenvolvimento social que também possibilita aos mais pobres o acesso aos espetáculos (FRANCO JR., 2013, p.83).

As linhas que se seguirão nesse trabalho não poderão, e nem possuirão sentido de consolidar o tema e finalizar suas discussões. A intencionalidade desse estudo é, justamente, ao contrária. Ademais, a pesquisa que se desenvolve aqui tem finalidade de compreender o discurso jornalístico a respeito do futebol, mediante recorte temático associado à Copa do Mundo, a partir do olhar sob a Seleção Brasileira de 1938. A década de 1930 e as três copas realizadas nesse período histórico demonstram que é possível associar a política varguista, o fim dos domínios do “café-com-leite” e o desenvolvimento de uma cultura do futebol. No entanto, a Copa de 1938 ganha destaque pela política varguista do Estado Novo e um novo discurso de nação. Portanto, a problemática construída em torno desse estudo concentrou-se em torno da seguinte questão: quais eram os discursos jornalísticos presentes nos periódicos esportivos O Imparcial e Jornal dos Sports, que tratam da participação brasileira na Copa do Mundo de 1938?

O objetivo geral desse estudo foi analisar o discurso jornalístico dos jornais: “Jornal dos Sports” e “O Imparcial” (principais periódicos esportivos da época) no período de 1938 para compreender de que maneiras a Copa do Mundo foi representada pelas matérias efetuadas. Já os objetivos específicos foram: identificar as informações relevantes trazidas pelos jornais O Imparcial e o Jornal dos Sports, para verificar qual era a prioridade desse tipo de noticiário no período estudado; comparar as matérias trabalhadas em cada momento histórico para averiguar se o discurso é homogêneo; analisar se as representações constroem um sentido político,

econômico e social, ou se o futebol brasileiro e a participação da seleção na Copa do Mundo evidenciada não relaciona-se com questões governamentais externas.

Mediante todos esses objetivos, enfatizam-se as relações entre História, Memória e Jornalismo. Aliás, a justificativa dessa pesquisa está relacionada com o diálogo entre memória histórica e discurso jornalístico-intelectual, visto que as construções de memória se pautam em uma visão determinada do futebol, o que significa que o jornal pode ser elitista ou voltar suas considerações para as massas. Na visão de Novaes (1998, p.15), ainda que a década de 1930 tenha inaugurado o surgimento e popularização do rádio, o jornal impresso também era importante veículo de informação, principalmente nos anos finais da década. Mesmo que boa parte da população brasileira não tivesse domínio de leitura (visto que a maioria era analfabeta), os que sabiam ler consumiam conhecimento jornalístico.

Assim, essa pesquisa demonstra que a atenção a esse público era produtora de intencionalidades e que os discursos referentes à participação do Brasil na Copa do Mundo podem condicionar a compreensão de uma relação ambivalente, na qual exaltava-se o patriotismo, mas ao mesmo tempo, defendia-se o governo e as suas ações. Quanto ao viés metodológico, esse estudo se define dentro da natureza bibliográfica, qualitativa, de pesquisa básica e explicativa.

2 HISTÓRIA, JORNALISMO E MEMÓRIA: PROXIMIDADES COM O FUTEBOL

2.1 ALGUMAS DEFINIÇÕES

Segundo Ricoeur (2004, p.22), os processos de memória são constituídos de diferentes maneiras e podem ser corroborados por fatores de ordem individual ou coletiva. Tal consideração é válida, pois leva em conta que a memória pode ser construída por experiências particulares, mas também envolve processo de ordem mais abrangente, pois sua consolidação se efetiva nas subjetividades de cada pessoa e das formas pelas quais ela entende o mundo.

Aliás, Ricoeur (2004, p.24) complementa que as representações sociais são as maneiras pelas quais as pessoas dão sentido ao próprio mundo, mediante a tensão e a contradição. Isso significa que os processos de memória que se formam e legitimam as representações são trabalhados no confronto entre sujeitos e ideias, mediante diferentes intencionalidades. Os processos de memória constituídos em torno do

futebol podem criar rivalidades, difundir valores de um grupo a outros e provocar mudanças de mentalidade que perpassam gerações.

No campo do Jornalismo, Barbosa (2016, p.23) destaca: “falar da memória em relação aos atributos narrativos dos meios de comunicação é uma reflexão muito mais complexa do que simplesmente chegar à conclusão de que a mídia genérica é um lugar de memória”. A autora salienta que a memória deve ser vista, no jornalismo, a partir das relações de tensões e contradições, produção de sentidos, rupturas e permanências, para se chegar a uma conclusão dos fatos. Compreender que a mídia é lugar de memória é apenas o passo inicial do processo, visto que há eminente validade em compreender as particularidades da construção dessa memória. Ao evidenciar a memória cultural estruturada no período da escravidão brasileira e seus desdobramentos futuros, Barbosa (2016) enfatiza que esse tipo de memória precisa ser investigado, refletido, analisado, pormenorizado. Para ela, memória e identidade possuem correlação íntima.

Aliás, Soares (2003, p.160) complementa esse raciocínio, argumentando que:

[...] podemos afirmar que o futebol, samba capoeira e outros elementos culturais foram e ainda são tratados como expressões de identidade brasileira. O problema epistemológico que se coloca é até que ponto nossas análises sociológicas ainda se confundem com o processo de afirmação de identidades nacionais num mundo onde esse ‘sentimento coletivo’ se perde e se fraciona diante dos novos arranjos econômicos e culturais.

Esses processos de memória, segundo Nora et al (1993, p.59), podem permanecer imbricados a fatores internos, como momentos específicos do futebol, discussões pontuais e troca de informações sobre times. Mas também podem permear fatores externos, tais como a crítica da política mediante resultados provenientes e estimulados pelo futebol. Portanto, o tratamento da memória deve ser levado em consideração para melhor estruturação das ideias que o cercam.

A História dialoga diretamente com a memória. Segundo Nora et al (1993, p.9), História e memória estão imbricadas de tanto sentido que uma não conseguiria desligar-se da outra. Por mais que tal afirmativa seja parcialmente verdade, Nora et al (1993) destacam que não é possível afirmar que a totalidade da História seja vinculada à memória ou que toda memória seja histórica. Mesmo que essas discussões perpassem a teoria da História, não há como desconsiderar a memória na formação do processo histórico, ao mesmo tempo que a História também não pode ser reduzida

apenas às memórias. A História e o futebol também reservam suas particularidades. Franco Junior (2013, p.105) aponta que rivalidades existentes no campo do futebol nem sempre foram formadas ali. Exemplos não faltam para o autor defender esse argumento. A rivalidade de Real Madrid e Barcelona são vistas como um desdobramento da luta da Catalunha pela independência.

Franco Junior (2013) salienta que rivalidades entre times brasileiros foram instituídas historicamente. O Palestra Itália e o Corinthians Paulista também são considerados nessa linha de raciocínio. Enquanto o primeiro time foi fundado por imigrantes italianos de classe média e empregabilidade mais elevada nas ferrovias paulistas do início do século XX, o último foi fundado por trabalhadores braçais da ferrovia. O mesmo autor reitera que a mudança do nome “Palestra Itália” se deve ao fato de o Brasil estar lutando na Segunda Guerra Mundial contra as forças italianas de Mussolini. Dessa maneira, atacar italianos e possuir um time que homenageava a Itália não fazia sentido para o país. Assim, Palmeiras e Cruzeiro surgiram.

Todos os fatores acima mencionados são discutidos de forma intensa entre diferentes grupos, que se utilizam de tais argumentos e apropriam-se de um discurso histórico que se ampara em traços de memória. Conforme visto, muitos dos itens acima mencionados, e outros tantos não veiculados, são inverdades históricas. Mesmo assim, os grupos que sustentam esses discursos buscam amparo em documentações, noticiários, declarações, ou seja, em formas de legitimar o que dizem.

Para Santos e Drumond (2013, p.31),

Com isso, deve-se procurar não somente entender a história do futebol no Brasil, mas também a brasileira por meio da reflexão crítica deste esporte tão popular. O historiador não pode ser um cronista, não pode se refugiar na narrativa “como subterfúgio para não ter de explicar nem de resolver, portanto, os impasses da explicação. Contudo, eles estão presentes no seu relato e na crise força que venham à tona.

É nesse ponto que o jornalismo ganha importância ímpar nessa temática. Segundo Santos (2010), as aproximações e distanciamentos entre História e Jornalismo têm sido estudadas cada vez mais nos últimos anos. Enquanto a busca pela verdade é efetuada por ambas as áreas, há também uma racionalidade científica, investigativa, comparativa e explicativa dessa verdade. Para Sousa (2008, p. 19), a

História se traduz em um conjunto de narrativas nem sempre pedido pela sociedade, mas cuja necessidade se mostra mais consolidada.

O historiador e o jornalista estão constantemente comunicando sobre o que acontece na sociedade e sob seu olhar a respeito dos documentos que dispõe. Por mais que o jornalista busque uma linguagem mais acessível à população e o historiador prenda-se a nomenclaturas específicas da área, ambos possuem a função de neutralidade e separação da vida pessoal com o objeto de pesquisa ou investigação. Mesmo assim, jornalistas e historiadores sabem que tal neutralidade, em essência, é impossível (SANTOS; DRUMOND, 2013, p. 33).

Aliás, não é incomum encontrar jornalistas que escrevem livros de História com potencial de vendas superior aos historiadores. Tal fato auxilia na compreensão de que os processos de Memória, História e Jornalismo são vistos também mediante o uso da linguagem. Mesmo assim, os campos são separados e analisá-los em conjunto com a temática do futebol exige compreensão historiográfica básica da História e do Jornalismo (SANTOS; DRUMOND, 2013, p. 33).

Cabe ressaltar que os discursos das duas áreas relacionadas ao futebol possuem função de demonstrar uma verdade histórica e jornalística. Mesmo com essa busca pela verdade, História e Jornalismo são capazes de gerar aproximações e afastamentos, possuem intencionalidades e possuem discurso ideológico. Dessa maneira, faz-se necessário analisar as formas pelas quais o discurso jornalístico e histórico reflete sobre o futebol e sobre a Copa do Mundo. (SANTOS; DRUMOND, 2013, p. 33).

2.2 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL – HISTÓRIA

Assim como o futebol pode ser visto de formas diferenciadas perante a História e o Jornalismo, a Copa do Mundo possui suas particularidades de tratamento. Nos dias atuais, a Copa do Mundo movimenta bilhões em publicidade, construção e reforma de estádios, bilheteria de jogos, produtos diversificados temáticos, dentre outras muitas formas de lucro. Decorrida de quatro em quatro anos, a competição reúne 32 seleções de diferentes locais do globo terrestre e é assistida por canais abertos e fechados da maioria dos continentes.

Para Helal e Soares (2003), a competição foi criada por Jules Rimet, francês nascido em 1873. O cavaleiro da ordem militar de Cristo, terceiro presidente da FFF (Federação Francesa de Futebol) e terceiro presidente da FIFA (Federação Internacional de Futebol), tomou a iniciativa para realização da primeira Copa do Mundo, conhecida na época como Mundial de Futebol. Entretanto, sua fundação se dá em 1928, dois anos antes da primeira Copa. No ano de 1946, Rimet passou a estar representado na própria taça da Copa do Mundo, que ganhou seu nome.

Vale lembrar que a ideia inicial descrita por Rimet era de consolidar a união dos povos, por conta da Primeira Guerra Mundial. Sua última participação direta no Mundial de clubes foi em 1954, quando entregou a taça para a Alemanha Ocidental, campeã daquele ano. No mesmo ano, Rimet foi nomeado presidente honorário da FIFA. Faleceu em 1956, com 83 anos de idade (HELAL; SOARES, 2003, p.101).

Com relação à Copa do Mundo, vale lembrar que a competição nem sempre se deu de forma contínua entre as nações, ou que o número de países envolvidos foi o mesmo. Entre os anos de 1942 e 1946 a competição foi suspensa, pois a Segunda Guerra Mundial estava acontecendo e seus desdobramentos já perpassavam toda a Europa. Seu surgimento deve ser pensado em conjunto com o reconhecimento do futebol enquanto esporte internacional, reconhecido pelo COE, que veio em 1908. Aliás, em 1906, um grupo de simpatizantes pelo futebol já havia tentado, sem sucesso, organizar um mundial de futebol entre nações. Porém, a FIFA não reconhece a data nem mesmo a tentativa de organização (HELAL; SOARES, 2003, p.101).

No ano de 1912, um empresário inglês chamado Thomas Lipton tomou iniciativa de organizar um torneio de futebol com times amadores, que ficou conhecida posteriormente como “Pré-copa do mundo”. A edição foi vencida pela West Auckland, visto que o time inglês foi impedido de vir ao torneio. Mais uma vez, a FIFA não reconhece o evento como oficial. Tal reconhecimento só chega em 1914 e passa a ter nomenclatura de “Campeonato Mundial Amador de Futebol”. Com melhor organização, um evento com 13 nações foi organizado e disputado no Egito, em 1920. Nesse torneio, a Bélgica saiu vitoriosa da competição. Outros dois torneios dessa modalidade foram organizados, em 1924 e 1928. Em ambos, o Uruguai venceu (GUEDES et al, 2002, p.17).

Outro fator de importante menção para compreender esse fator histórico é a ocorrência de mudanças estruturais nas nações no pós-guerra. A Alemanha, por exemplo, passa a participar com duas seleções divididas: a Ocidental e a Oriental.

Como foram considerados países diferentes, o processo eliminatório também era separado. Da mesma forma, entre 1950 e 1990, a URSS participou da Copa do Mundo, em uma tentativa de rivalidade com os Estados Unidos, já expressa como corridas lunares, armamentistas, tecnológicas e esportivas (GUEDES et al, 2002, p.18).

Outra novidade do evento é o aumento do número de seleções a participar da disputa, em 2026. De 32 seleções, a Copa passará a ter 48 países disputando a taça. Quanto aos campeões, a Seleção Brasileira se coloca como maior campeã, com cinco títulos e o maior número de participações da História. Aliás, a taça Jules Rimet era conseguida pela nação que vencesse três vezes a Copa do Mundo, o que ocorreu na década de 1970. O Brasil recebeu a taça, propagandeou a vitória como parte da ditadura militar que se evidenciava ainda mais na figura de Emílio Garrastazu Médici, mas que foi roubada e não mais encontrada desde então. (HELAL; SOARES, 2003, p.102)

Os anos seguintes são marcados por maior facilitação da comunicação e pela crise da URSS. A Copa do Mundo passa a se configurar em dinâmica próxima à atual, assim como passa a ser elitizada nos estádios, com ingressos relativamente mais caros, mas com maior presença de mídia aberta de TV e rádio. A TV alemã, por exemplo, era estatal e cobria o evento para canais administrados pelo Ministério da Cultura (GUEDES et al, 2002, p.17).

Para Guedes et al (2002), é necessário refletir sobre a Copa do Mundo em suas múltiplas particularidades. A primeira delas é que o acesso à informação jornalística nem sempre foi irrestrito. Ao contrário, cada momento histórico e cada localidade possuem particularidades que merecem ser citadas. A primeira delas é a censura. Tanto no período varguista quanto na ditadura militar, o futebol foi utilizado como ferramenta ideológica para reforçar ou extinguir padrões. O futebol brasileiro também é permeado por questões contraditórias, pois o acesso à sua informação está inicialmente vinculado a jovens de classe média-alta e alta. Isso significa que esse esporte é dotado de uma origem elitista e que a construção de sua popularidade se dá de maneira intencional. Da mesma forma, a popularização da Copa do Mundo é intencionalmente projetada pela mídia jornalística impulsionada pelo interesse das empresas em divulgarem suas marcas no evento.

Assim, não há como destacar o fator mercadológico da disputa entre seleções. Na visão de Guedes et al (2002) ainda deve-se levar em consideração que o próprio

discurso identitário de nação passou a ser revisitado e até adaptado, visto que muitas seleções de futebol passaram a utilizar jogadores de outros países, naturalizados por conta de fatores diversos.

Nesses casos, verifica-se que a Copa do Mundo também mantém traços do imperialismo europeu do século XIX, na medida que muitos dos atletas provém de clubes africanos, asiáticos ou do oriente médio. Mesmo assim, esse fator não minimiza as sensibilidades trazidas pelo futebol. Ao contrário, aponta-se que a chegada de um jogador de outra nação pode incluir sensibilidades favoráveis àquela nação, desde que o jogador em questão apresente resultados práticos em sua conduta profissional.

Para Dias et al (2011, p.111),

Quanto à primeira orientação, considerou-se que, se um domínio de fenômenos ou de estudos existe, ele deve ser identificado por alguma designação genérica e abrangente. Tal escolha recaiu sobre a expressão “memória social”, porque ela já vem recebendo essa preferência na literatura sobre a memória em sociedade. Falar de memória social significa falar de diversas coisas, não muito diferentes entre si, mas, até certo ponto, distinguíveis.

O trecho refere-se ao fato de que a Copa do Mundo está diretamente relacionada à construção de uma memória coletiva amparada no teor nacional e no reforço do discurso de patriotismo veiculado midiaticamente. A memória social pode perpassar diretamente as representações a respeito da Copa do Mundo, visto que sujeitos inscritos em diferentes lugares sociais podem experimentar aspectos igualmente distintos do caráter elitista ou populista da copa.

Portanto, pensar a respeito da Copa do Mundo é analisar uma estrutura complexa, criada historicamente para promover a união de povos, mas que ganhou ao longo do tempo contribuições significativas ao capitalismo, manteve-se vinculada a uma prática elitista e resguarda um discurso de popularidade. A própria FIFA ganhou importância ímpar na construção do nome e valor da instituição, visto que o futebol cresceu no mundo e, com isso, a instituição organizadora foi favorecida.

3 A COPA DE 1938: NACIONALISMO E IDENTIDADES CONSOLIDADAS NO FUTEBOL

Boris Fausto (1994, p.352) analisa o Estado Novo a partir de uma série de processos políticos e econômicos que envolveram o Brasil. Dentre estes, o historiador cita que o presidente Getúlio Vargas buscava uma aproximação com os militares e uma relação de afastamento com os socialistas, de modo que tinha um apreço por ideias fascistas.

Entretanto, por conta da dependência econômica interna em relação aos Estados Unidos, o Brasil acaba adotando uma postura aliada da democracia, o que corresponde a uma contradição. Isso porque o Brasil vivia, no Estado Novo, uma ditadura, mas lutava na Segunda Guerra ao lado das democracias. No plano interno, o historiador destaca que Vargas incentivou a agricultura, a pecuária, a industrialização e a siderurgia. Esse último item, inclusive, ajuda a compreender a ajuda aos Estados Unidos e a injeção posterior de capital norte-americano para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

No olhar de Fausto (1994, p.353), a entrada do Brasil na guerra exemplifica-se a partir do emblema que os soldados da FEB carregavam em seus uniformes. Como muitos políticos e intelectuais não consideravam impossível a entrada do país no confronto, argumentou-se que o Brasil entraria na guerra o dia em que “a cobra fumasse”.

No plano social, Franco Junior (2013, p.109) retrata que Vargas investe significativos recursos em propaganda e na difusão de sua imagem assistencialista pelo rádio. Este era o principal veículo de comunicação de massa, atraindo milhões de brasileiros todos os dias em busca de informações. O Plano Cohen, ferramenta de justificativa final para o Estado Novo, é divulgado mediante utilização do rádio.

Além disso, verifica-se que o governo de Getúlio Vargas, no Estado Novo, instituiu o Departamento de Imprensa e Propaganda para censurar tudo o que contrariava seu governo. Atuando de forma repressiva e mantendo uma imagem de “pai dos pobres”, a ditadura varguista insere-se dentro de um populismo que, mais tarde, também acompanhará a América Latina (NETO, 2013, p.80).

Dessa forma, assim como outros governos (Hitler, Mussolini, Stalin, Roosevelt, dentre outros) se utilizaram da imagem para promover os discursos e a ênfase no nacionalismo, o Brasil de Vargas também se utilizou da mesma estratégia, mantendo uma base aliada popular e acabando, de formas diferenciadas, com os opositores.

No que se refere à figura de Vargas no Estado Novo, destaca-se a propaganda enquanto ideal de propagação não só das ideias, mas do ideal de um presidente que

queria ser visto como um cuidador da nação. Assim, a representação do poder mediante publicidade representa a própria nação, na medida em que se constrói uma identidade política diferenciada de tempos anteriores (NETO, 2013, p.81).

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) é responsável por canalizar os discursos em prol do Estado e o Plano Cohen garante integridade para o governo. O rádio, além de trabalhar com o imaginário da população, também aproximava os diferentes interlocutores. A Hora do Brasil passa a ser um programa no qual o governo exalta a própria imagem e informa o que vem realizando pela nação. Além disso, a voz do rádio exalta uma onisciência do poder presidencial, que chegava a diferentes cantos do Brasil a partir do programa (FAUSTO, 1994, p.330).

Toda essa repercussão caminha ao lado de uma imprensa que cresce significativamente, amparada pela modernidade, pela chegada da foto e apreço pelo consumo. No rádio, jingles misturavam a músicas e slogans com patrocínios diversos. Nessa nova contextualização social, o rosto de Vargas passa a personificar o rosto do Estado em diferentes momentos e eventos. Por vezes, o presidente é apresentado como um sujeito comum em atividades cotidianas. Em outro, o político que muda vidas por meio de ações diversas (FAUSTO, 1994, p.331).

Em ambos os casos, a estratégia é clara: mostrar para a população que era parecido com o povo sem necessariamente ser do povo. Para a burguesia, os jogos de cassinos, que eram permitidos, também se tornavam algo positivo. Quanto ao público infantil, a imagem de Vargas não se faz menos popular. Os valores da pátria, o hino nacional, o conhecimento de símbolos pátrios e a moral passam a ser veementes nas escolas do Estado Novo (FAUSTO, 1994, p.332).

O lar também passa a ser um espaço de educação e Vargas aparece como aquele que ensina as crianças, incitando-as ao civismo. O trabalhador que concorda com o regime também é visto em sua oposição: os que não se adequam ao discurso são vistos como preguiçosos enquanto os obedientes são representados com sorriso no rosto e aparente felicidade. Assim, a partir da construção imagética, tanto no rádio quanto na mídia impressa, Vargas busca estabelecer sua influência e estender o poder (NETO, 2013, p.83).

Aliás, o Estado varguista passa a agir como juiz das decisões estabelecidas e dos embates travados. Canalizando seu poder para eliminar as oposições (como os socialistas, por exemplo), seu discurso midiático não predomina mediante o ódio, mas a integração daqueles que se sujeitam ao governo. Seguir a Constituição, pagar os

impostos, frequentar a Igreja são ações moralmente aprovadas (FAUSTO, 1994, p.333).

O retrato de Getúlio se populariza entre os trabalhadores e sua espera passa a ser enfatizada entre diversos setores. Tal atitude demonstra que a propaganda criada havia surtido o efeito desejado. Nessa linha de pensamento, o Vargas que saía em 1945 já era esperado em breve. Tanto que em 1950, o político sul rio-grandense retorna para o poder sem grandes problemas. Entretanto, a política exercida não possui o mesmo contexto histórico e o presidente acaba tendo mais dificuldades em controlar diferentes setores sociais (FAUSTO, 1994, p.335).

Dessa maneira, Vargas passa a ser visto com visão dicotômica perante os diferentes setores da sociedade: do presidente que canalizava o Estado em si, a imagem construída era de um governo que se articulava entre reformas, controle e falta de mobilidade com a mídia. O caso mais conhecido, inclusive, retrata a perseguição do jornalista Carlos Lacerda ao presidente. Dessa forma, é possível concluir que Vargas se utilizou da mídia para promover a própria imagem, buscou estabelecer um ideal de civilidade e patriotismo, eliminou os opositores mediante a censura, mas não conseguiu obter o mesmo controle no segundo governo (NETO, 2013, p.84).

Aliás, até a própria carta-testamento de Vargas retrata a ideia de um presidente querendo manter uma imagem popular, martirizada a partir daquele se sacrificou pela nação. Tanto que a estratégia surte efeito desejado: com seu suicídio, em 1954, o gaúcho torna-se uma singularidade perante a sociedade civil, sendo visto como um governante popular (NETO, 2013, p.86).

3.1 ESTADO NOVO E FUTEBOL

Já em relação à Copa do Mundo de 1938, é importante salientar aspectos relacionados ao nacionalismo e a identidade nacional que foram construídas tanto dentro quanto fora de Campo. Além disso, é válido averiguar que o governo Vargas buscou estabelecer uma nova união entre os campos da política, da economia da cultura e da Sociedade Brasileira de forma integrada ao futebol.

Para Negreiros (2003, p.130),

Sem dúvida, a Copa de 1938, realizada na França, significou uma nova etapa para o futebol no Brasil. Se este já era o esporte mais popular no Brasil, com essa Copa de 1938, esta condição atingiu níveis ainda mais altos. Pela primeira vez, o poder público (em todos os níveis) assumiu a condição de apoiador da delegação de futebol. Os destinos do selecionado já não cabiam apenas aos setores diretamente ligados ao esporte bretão, mas cada brasileiro sentiu-se responsável pelo desempenho de toda a equipe. Era como se a nação Brasil estivesse para ser testada em terras europeias.

Dessa forma, o Brasil ingressa na Copa do Mundo de 1938 como uma seleção que representava o governo do estado novo em seus aspectos de censura repressão e perseguição aos opositores, mas de colocação de um governo Vargas que amparava ricos e pobres e estabelecia a unidade nacional mesmo em tempos de guerra. É necessário refletir a respeito da repercussão jornalística da Copa do Mundo de Futebol de 1938 porque ela ingressa o Brasil em um cenário esportivo diferenciado dos anteriores (NEGREIROS, 2003, p.131).

A Confederação Brasileira de Futebol consolidada incentivada pelo governo de Getúlio Vargas passa a figurar como monopolizadora das escolhas dos jogadores e da divulgação das suas imagens a partir da disputa de 1938. Essa Copa do Mundo foi disputada na França e suas particularidades estão escritas e relacionadas com a Segunda Guerra Mundial (ORTRIWANO, 2000, p.61).

Aliás, é fundamental considerar que a Segunda Guerra Mundial iniciou oficialmente no ano de 1939, mas os ânimos já estavam exaltados desde 1936. O eixo Roma-Berlim-Tóquio havia sido formado e as pretensões imperialistas do nazismo e do fascismo incluíam a invasão da França. O país europeu fazia parte da Liga das Nações, atual ONU, que percebia as anexações territoriais efetuadas por Hitler e Mussolini ao mesmo tempo que deixava os líderes anteriormente mencionados exercerem poder imperialista em territórios europeus e africanos (ORTRIWANO, 2000, p.62).

Outro ponto de fundamental reflexão nesse contexto é a afirmação de Vargas como líder ditatorial brasileiro em um momento da história que ficou conhecido como Estado Novo. A Copa do Mundo de 1938 elabora um reforço legitimador da ordem varguista e do populismo que ficou evidenciado e Serviu de modelo para outros países da América Latina (NEGREIROS, 2003, p.10).

Por mais que não fosse o único aspecto utilizado por Vargas para gerar melhor atração do povo brasileiro e estabelecer maior identidade com país o futebol foi utilizado para que a seleção brasileira representasse a atenção das massas, com

maior profissionalização institucionalização dos clubes e da seleção brasileira. Vale lembrar que o costume de frequentar estádios, antes restrito apenas a elite de classe média alta e classe alta do Brasil, passou a ser também utilizado por pessoas de classe média (ORTRIWANO, 2000, p.62).

Mesmo assim, grande parte do público ainda utilizava do rádio para escutar as partidas, resultados e informações sobre jogadores e clubes. A Copa de 1938 é marcada pela popularização do rádio e utilização massiva para acompanhamento de cada um dos jogos. O impacto da chegada do rádio ao Brasil é permeado tanto pela ampliação da informação para a população quanto por uma maior publicidade focada em temáticas específicas (NEGREIROS, 2003, p.11).

Muitos jogos da Copa do Mundo deste ano possuíam objetivo de fazer propaganda voltada à produtos masculinos, visto que eram as pessoas que mais assistiram a esses jogos. Assim por mais que o futebol brasileiro praticado no exterior tenha modificado suas estruturas ao longo do tempo é possível afirmar que o esporte continuava masculino. Getúlio Vargas conseguiu convencer as agências de publicidade de que as programações de rádio deveriam possuir tempo específico para propagandas, o que inclui a novelas e programas de auditório e partidas de futebol.

Em relação à cobertura midiática da Copa, Ortriwano (2000, p.75) enfatiza que:

O Campeonato Mundial de Futebol de 1938, realizado na França foi palco, fora das quadras, de um importante marco do rádio brasileiro: a primeira transmissão esportiva, em cadeia nacional, diretamente da Europa. Os cinco prélios dos quais o scratch brasileiro participou, mais o match final que decidiu o certamen, foram irradiados para a Cadeia de Emissoras Buyngton. Formada pelas rádios Clube do Brasil e Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro, Cosmos e Cruzeiro do Sul de São Paulo, além da Rádio Clube de Santos, em colaboração com os jornais O Globo e Jornal dos Sports, sob o patrocínio exclusivo do Cassino da Urca, o sucesso foi imediato. Conforme o team patricio, constituído por moços fortes, fazia cair os adversários, outras emissoras, de norte a sul, de leste a oeste do país foram se integrando à performance espetacular do rádio.

Por mais que o governo controlasse as informações reveladas pelas rádios, dar a elas certa autonomia para exercerem algumas programações desde que essas fossem em concordância com os ideais apregoados pelo governo. Em 1938, outra mudança significativa aconteceu na comunicação da copa do mundo. Na mídia impressa anterior a 1938 a linguagem escrita tornava dificultosa a interpretação das informações por muitas pessoas. (NEGREIROS, 2003, p.13).

A partir de 1938, a chegada do rádio facilita o processo de relação e recepção com a informação. A utilização da linguagem passa a ser mais fácil, prática e abrangente com facilitada interpretação da população menos escolarizada. Dessa maneira, a comunicação modifica suas estruturas para melhor absorver a audiência das pessoas que escutavam as informações via rádio.

3.2 A SELEÇÃO DE 1938 E VARGAS

Mesmo assim, o Brasil estava longe de se tornar uma nação soberana no futebol. Apesar de figurar como um país que dedicava atenção a esse esporte, o cenário futebolístico do período era dominado pelo Uruguai e pela Itália. O primeiro já havia sido sede de copa e possuía jogadores bem preparados que disputavam competições internacionais (ORTRIWANO, 2000, p.66).

A segunda nação também já havia sido sede de Copa do Mundo e possuía vitórias significativas. Além disso, o esporte foi gradativamente interiorizado como sendo brasileiro o que revela a capacidade de utilização do nacionalismo para legitimar determinadas formas e marginalizar outras.

Por mais que São Paulo e Rio de Janeiro já estivessem chegado a um consenso em relação aos atletas que participaram da seleção, o Brasil ainda não sentia se preparado qualitativamente para estrear com sucesso na competição. A maioria dos jogadores conhecidos eram cariocas ou paulistas, elemento diferenciador e que demonstrava o eixo do futebol brasileiro naquela época (NEGREIROS, 2003, p.14).

Outro fator de fundamental importância na Copa de 1938 foi a efetiva inclusão de jogadores negros na Seleção Brasileira o que significa que houve uma maior integração de todas as etnias pertencentes a nação. Efetivamente, o Brasil estava representado pelo seu povo, ainda que houvesse desigualdades regionais impeditivas de atletas de regiões como a norte nordeste e centro-oeste de participarem da seleção brasileira (NEGREIROS, 2003, p.15).

Em 1938, o futebol já havia deixado o seu teor elitista de antigamente e ampliado a atuação de times do interior em campeonatos oficializadas pela Confederação Brasileira de Desportos. Muitos dos clubes já atuavam em regimes de sociedade e muitos dos atletas já eram remunerados. Os jogadores negros passam a

figurar como titulares do time, o que em parte também possui contribuição de equipes como Vasco da Gama e Bangu.

Dessa forma, é possível refletir que a sociedade brasileira não se identificava da mesma forma com o futebol porque não era representada em sua essência no esporte. Os discursos de nacionalização presentes nas copas de 1930 e 1934 não surtiram efeito porque não foram acompanhados de efetiva inclusão social e profissionalização integral na prática esportiva nacional.

4 METODOLOGIA

Metodologicamente, a abordagem qualitativa para Gil (2002, p.40) “tem a função de incentivar motivações não explícitas, ou até mesmo, não conscientes, de forma espontânea”. Quanto ao problema, Vergara (2005, p.93) salienta que “a pesquisa básica comprova dados existentes, enquanto a aplicada concentra-se em um grupo específico”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa qualitativa visa “esclarecer e resolver problemas perceptíveis na realidade, com análise na qualidade das informações”. Quanto aos procedimentos, a revisão bibliográfica é definida por Gil (2002, p.21) “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Além disso, o estudo bibliográfico não visa a mera citação de autores, mas da periodicidade e discurso de suas obras. Por fim, a pesquisa documental é definida por Vergara (2005) como sendo uma forma de estudar as particularidades de um documento, suas intenções, sua produção e recepção, de modo a enfatizar, refletir, criticar e reforçar determinados aspectos e comprovar hipóteses teóricas.

Por isso neste trabalho são utilizados métodos qualitativos e de revisão bibliográfica. Os periódicos a serem analisados foram pesquisados na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional. O acervo é digitalizado e conta com mais de 200 periódicos com temáticas variadas.

Em seguida buscou-se termo “Copa do Mundo de 1938” e foram encontradas dezenas de ocorrências. Destas, foram selecionadas duas: o jornal “O Imparcial” e o “Jornal dos Sports”. Esses serão analisados na pesquisa a seguir. Os motivos de escolha se dão pelo posicionamento político de ambos (qual seria?) e pelo fato de circularem em grandes centros no país, como São Paulo e Rio de Janeiro. Vale

lembrar ainda que o Jornal dos Sports teve investimento de Roberto Marinho, que fundou mais tarde “O Globo”. O jornal “O Imparcial” começa na crítica ao governo Vargas, contrapondo posicionamento para essa pesquisa. (FERREIRA, 2006, p.15).

Os materiais encontrados (10 periódicos) foram lidos, analisados, comparados e suas reflexões seguem abaixo. Inicialmente, o texto traça pontos essenciais para compreensão dos temas seguintes. Em seguida, analisa-se a Copa de 1938 mediante os periódicos disponibilizados. Por fim, as considerações finais destacam os principais aspectos dos documentos, em forma de revisão, e ressaltam as contribuições do trabalho para melhor esclarecimento da temática. Na sequência, segue um breve histórico dos jornais utilizados na pesquisa.

4.1 OS JORNAIS UTILIZADOS

Os jornais escolhidos para análise foram o periódico "O Imparcial", com circulação estadual (Rio de Janeiro) entre 1935 e 1939, e o "Jornal dos Sports", também local, com circulação no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre 1931 e 1952. A escolha por esses periódicos se dá pela divulgação da Copa do Mundo e popularidade de ambos, constatada por Ferreira (2006, p.16). Assim, a escolha de ambos se dá por estarem em circulação nos grandes centros urbanos, econômicos e esportivos do país.

No jornal "O Imparcial" foram encontradas sete matérias a respeito da Copa do Mundo de 1938. O jornal dos Sports noticiava diariamente sobre o evento, os jogos do Brasil e de outras seleções, os jogadores e suas rotinas, dentre outros aspectos (estádio, local, clima). A escolha de algumas matérias se deu em caráter observacional ao leitor, de modo que percebeu como cada jornal discursava a respeito da Copa do Mundo de 1938. No jornal de Sports, foram encontradas XX notícias.

4.1.1 O Jornal O Imparcial

O jornal "O Imparcial" foi um periódico carioca com grande relevância no cenário político e econômico local, bem como circulação entre as classes média, média alta e alta, letradas, na capital e no interior do Estado. O jornal foi fundado por José Soares Maciel Filho. Seu encerramento oficial ocorreu em 1942. (FERREIRA, 2006, p.16).

Mas o nome não era novidade. O mesmo foi utilizado em outro jornal, também carioca, entre as décadas de 1910 e 1920, mas por iniciativa e fundação de José Eduardo Macedo Soares. No caso do periódico analisado aqui, a equipe editorial utilizada para o trabalho foi quase a mesma de outro jornal que anunciou falência e migrou efetivo para "O Imparcial". Era o jornal "A nação" ((FERREIRA, 2006, p.16).

De início, o jornal surge como um opositor do governo de Vargas. Questionava a Constituição de 1934, o continuísmo, salpicava críticas de um aparente fascismo do líder político brasileiro e não tinha muitas propagandas. Porém, o ano de 1937 reservou mudanças para o jornal, que começou a questionar o comunismo e a defender uma luta mais ferrenha contra esse sistema, que ganhava forças na Europa (MACHADO, 2011, p.105).

O jornal apoiou as medidas geradas a partir do Plano Cohen e buscou aparelhar sua linha ideológica à do governo Vargas. Grande parte de suas notícias voltavam ao cenário político e econômico de guerra, mas também tratavam de temas diversos, como eventos esportivos e as noites cariocas, com suas elites e festas. O fechamento do jornal ocorreu por conta de dificuldades geradas no contexto da guerra, bem como problemas pessoais não detalhados pelo proprietário (MACHADO, 2011, p.105).

4.1.2 O Jornal Dos Sports

O Jornal dos Sports foi um periódico diário carioca, com foco exclusivo no noticiário de esportes brasileiros e internacionais, que circulou em terras cariocas entre 1931 e 2010. O surgimento do nome, da ênfase temática e da abordagem foi influenciada por um jornal francês chamado "L'auto". Por mais que seu encerramento seja relativamente recente, o jornal iniciou suas atividades em 1931, como uma alternativa para o jornalismo esportivo (COUTO, 2010, p.5).

A política inicialmente estruturada no editorial era clara: trazer todas as modalidades esportivas e valorizar a todos os atletas, brasileiros e estrangeiros. Mesmo com essa temática mais voltada a um setor não tão polêmico, a redação do jornal possuía escritores com potencial de crítica a entidades políticas do futebol e às necessidades de profissionalização do esporte (COUTO, 2010, p.5).

De início, os questionamentos eram direcionados à Federação Carioca, mas o jornal também chegou a criticar a segregação futebolística efetuada entre paulistas

e cariocas, bem como as rivalidades estruturadas. No ano de 1936, ingressa no jornal o profissional de jornalismo Mário Filho, o mesmo que dá nome ao atual Maracanã. Ele compra o jornal de Argemiro Bulcão, proprietário anterior. (MACHADO, 2011, p.107).

Como não tinha dinheiro, adquire empréstimo de Roberto Marinho, conhecido midiático da região. Com sua chegada no Jornal, ele passa a ter maior enfoque no futebol nacional, com menos reportagens sobre outros esportes e olhar voltado para os clubes brasileiros, principalmente os do eixo Rio-São Paulo. Sua visão também é de aparelhamento com a ditadura do Estado Novo e com o varguismo. Mário Filho não é opositor do regime, mas um saudosista dele. Mário Filho permanece no Jornal até 1966 (COUTO, 2010, p.5).

Dessa maneira, na Copa de 1938, a direção do jornal estava sob responsabilidade de Mário Filho, ainda que outros jornalistas se encarregassem de matérias específicas. Mesmo um jornal voltado a esportes possuía linha ideológica e discurso a favor do governo, o que se tornou marcante em muitas das notícias. (MACHADO, 2011, p.107).

5 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

5.1 ANÁLISE DE “O IMPARCIAL”

Um aspecto interessante a ser mencionado é que o diretor Mário Rodrigues Filho era irmão de Nelson Rodrigues, escritor e jornalista brasileiro. A direção do periódico O Imparcial era de Victório Pareto. Ambos retratam a seleção, nas matérias jornalísticas analisadas, como parte do orgulho nacional e identidade patriótica do país.

O jornal "O Imparcial" também tem atuação nacionalista e saudosista, mas dedica espaço maior para discutir a anulação do jogo com a Itália. Em matéria de 16

de junho de 1938³, reitera que os protestos estavam sendo analisados e que havia vibração da cidade com a anulação provável. O interessante é que não há notícias sobre a anulação do jogo ou a derrota da seleção, nas edições dois dias seguintes.

Somente em 21 de junho, o jornal emite, na página 2, em duas linhas no meio da página, que a Itália havia se sagrado campeã do mundo. Isso demonstra que o jornal "O Imparcial" optou por não informar os leitores dos novos rumos decisórios da FIFA, o que a fez mencionar apenas os resultados finais da Copa.

Vale lembrar que, dia 16 de junho, antes do jogo contra a Itália, o mesmo jornal estampava em primeira página a frase de Garcia Cueto, técnico da Argentina, afirmando que o Brasil ganharia a Copa⁴. A frase era: "Posso dizer com a máxima convicção que os brasileiros vencerão amanhã e conquistarão a taça do mundo - opinião de Garcia Cueto".

A matéria destacava que a vitória brasileira sobre os tchecos, com o elenco reserva, demonstrava que os titulares venceriam a Itália sem maiores dificuldades. Vale lembrar que a República Tcheca havia enviado uma seleção alternativa, já que enfrentava problemas de invasão e anexação territorial, por Hitler, no mesmo ano. Em outras edições, o jornal estampava primeiras páginas enaltecendo a seleção e os jogadores.

Porém, quando acaba a disputa e o Brasil é derrotado, os encaminhamentos se dão para outros esportes, como o boxe e a corrida de cavalos. Na edição de 16 de junho, o jornal "O Imparcial" ainda mencionava a importância de Leônidas da Silva, visto sob o título de "maravilhoso atacante". O mesmo atacante ganha capas do jornal em edições dos três dias anteriores.

A única capa, em um período de 7 dias, que não traz detalhes da Copa do Mundo é a do 9 de junho, quando mencionava sobre a prisão de integralistas, perseguidos por Vargas no Estado Novo⁵. O interessante do jornal O Imparcial é que não há matérias tratando da preparação da seleção brasileira ou mesmo da ida para a Europa.

³http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13208

⁴http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13201

⁵http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13097

As matérias jornalísticas anteriores à Copa concentram temáticas políticas e econômicas locais, nacionais e internacionais. Até mencionam sobre questões diplomáticas relativas ao que seria, anos depois, a Segunda Guerra Mundial. O interesse do periódico pela seleção ocorreu com o início da Copa, o que incide em uma escolha discursiva baseada na venda de jornais e na busca por atrair o interesse desse leitor, interessado pela Copa.

No dia 25 de junho, o jornal "O Imparcial" destaca que "Nunca é Tarde para corrigir o erro"⁶, argumentando que o futebol brasileiro se encontra em desigualdade com o futebol praticado no mundo. Esse momento é especial, pois foi o único texto a criticar a postura da seleção na derrota.

O trecho afirmava que "o football que se joga presentemente nestas plagas é de um ridículo imenso, em comparação com o association que se pratica em todo resto do mundo civilizado" (O IMPARCIAL, 25/06/1938, p.9). O Jornal dos Sports já menciona a Copa do Mundo desde a preparação, mas nem sempre com matérias de capa. As capas davam prioridade para clubes brasileiros, como Palestra Itália a Vasco da Gama.

Em edição de 4 de março de 1938⁷, a Copa do Mundo é retratada a partir da visão dos estrangeiros. As matérias sobre o evento são várias, mas todas retratam técnicos estrangeiros e a participação das outras nações. A participação do Brasil é tratada, mas com enfoque de que o país veria um treinador italiano de peso no campeonato.

Outro ponto destacado pelo jornal O Imparcial, já visto na matéria de 16 de junho, é a vitória sobre a Tchecoslováquia. No cenário econômico e político, a Tchecoslováquia teve a região dos Sudetos ocupada pelos nazistas no final de 1938. A iminência de uma guerra, assim como as ameaças sofridas por ambas as ações fizeram com que seu plantel não fosse exclusivamente profissional, mas mesclados e entre times amadores e profissionais (MACHADO, 2011, p.106).

No fim, o time brasileiro não conseguiu obter vitória sobre a Itália, que acaba conquistando outro título mundial. O Brasil perdeu o jogo por 2 a 1, mas teve um pênalti reivindicado o que favoreceu a vitória italiana. No Rio de Janeiro, capital do

⁶http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13314

⁷http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10485

Brasil na época, Vargas destaca a partida como sendo decepcionante para a população, pois, o resultado não representava aquilo que os brasileiros acreditavam ser justo. A própria delegação brasileira no exterior tentou reclamar para a FIFA e obter anulação do jogo, o que não se configurou enquanto realidade. O Brasil aceitou o resultado estabelecido pelo árbitro de futebol e acabou ficando em terceiro lugar.

5.2 ANÁLISE DE “JORNAL DOS SPORTS”

No dia 19 de Junho de 1938⁸, a capa do jornal dos sports noticiava "Ordem de Immediato Regresso!". Ao lado, uma explicação ao leitor de que a CBD havia proibido a realização de amistosos na Europa e que a campanha seria encerrada.

Além disso, enfatizava que a Itália enfrentaria a Hungria na final da Copa e que, ainda que "abatidos", a seleção brasileira havia feito uma boa exibição. Em um pequeno texto, com chamada "Grande Novidade", o jornal evidenciava que a FIFA reconhecia a Itália como a finalista. Todos esses aspectos da capa demonstram que o jornal demonstrava o saudosismo e se aparelhava ao discurso já expresso no estado Novo, de orgulho da nação e seus feitos.

Percebe-se que a suposta prevalência de parcialidade da arbitragem que havia sido comentada passa sem destaque no jornal em questão. Vale lembrar que o jornal menciona também nomes mesclados: em alguns momentos, cita como Copa do Mundo, enquanto em outros enfatiza ser Campeonato do Mundo. Um dia antes, o discurso já era semelhante, salientando que a torcida não deveria abandonar os jogadores⁹.

Mais uma vez, a reclamação brasileira rejeitada pela FIFA aparece em letras menores, mas o jogo com a Suécia para disputa do terceiro lugar aparece com fonte maior. A intenção do jornal era enfatizar que a seleção era aguerrida e que a torcida deveria estar junto ao time. Nesse sentido, verifica-se que as críticas feitas são reduzidas e os elementos que remetem ao orgulho nacional de pertencimento são evidenciados.

⁸http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=11015

⁹http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=11009

O jornal dos Sports se mostra preocupado com o elenco da seleção, na edição n.02616¹⁰, pois São Paulo não apresentava atletas em condições favoráveis para a disputa, como o próprio periódico menciona. Na edição de 19 de abril de 1938, o Jornal também promoveu campanha de escolha da embaixatriz e embaixador da campanha, com cédula a ser recortada do jornal e depositada na sede do jornal pelo próprio leitor.

Em outra edição, a de 20 de abril¹¹, o Jornal dos Sports menciona que o cidadão brasileiro que pode pagar não pode deixar de estimular os jogadores na Copa do Mundo. O jornal faz uma conta média de 45 dias na França e 36 dias de viagem, com custo estimado em 8:900\$00, 8 contos e 900 mil réis. Falavam, nesse caso, às elites que iam ver os jogos da seleção e tinham certo "dever moral" de apoiar o time. Nas edições das duas semanas seguintes, a mesma matéria apareceu, em diferentes espaços do jornal, mas com mesmo tamanho de chamada.

No quantitativo, percebe-se que o Jornal de Sports é mais efusivo nas matérias, além de trazer maiores detalhes sobre o elenco e os jogos. No qualitativo, verifica-se que ambos se aparelhavam ao discurso ideológico e político estruturado na ditadura varguista do Estado Novo.

Nessa linha de pensamento, é possível afirmar que Getúlio Vargas foi corresponsável pela popularização do esporte, mas muitas de suas particularidades provém das mudanças e conquistas realizadas pela população afro-brasileira nos anos em questão. No entanto, nos dois jornais, não há menção de questões étnicas, seja para elogiar ou para criticar.

O componente midiático é fundamental para que essa estruturação da imagem do negro enquanto jogador da Seleção Brasileira possa ser reformulada e melhor aceita pela população mestiça ou branca. Aliás, a obra de Gilberto Freyre (1964) era parte dessa discussão de democracia racial que se estruturava mediante a intelectualidade nacional quando as copas estavam sendo institucionalizadas.

Nesse sentido, o resultado da Copa para o Brasil era também o resultado do processo estabelecido em torno da democracia racial brasileira mediante a intelectualidade. Parte dessa intelectualidade, estava em periódicos impressos e até mesmo no rádio brasileiro. Diferentemente de outras copas, a Copa de 1938 teve

¹⁰http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10496

¹¹http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10584

vitórias da seleção nacional o que serviu de justificativa para que o brasileiro fosse soberano em relação a outras Nações. (ORTRIWANO, 2000, p.66).

Mesmo com essa discussão sobre democracia racial e a participação do negro na vida esportiva da nação, os jornais não trazem esses aspectos, o que demonstra que não viam tal democracia racial ou que era intencional seu ato de esconder.

No Jornal dos Sports, a ida à França traz a obrigação de se torcer pela seleção. Tal aspecto é frisado em diversas edições do jornal, na qual se repetia o valor e a necessidade de viajar para trazer sucesso ao esquadrão nacional. O deslocamento para o país europeu demonstra que o apego ao nacional deveria manter-se contínuo e fortalecido.

Vale lembrar que o governo Vargas não estava isento de corrupção ou de aparelhamento de cargos, assim como nepotismo e outras práticas de improbidade administrativa. Porém, o futebol brasileiro da seleção de 1938 proporcionava um momento de alento em relação ao Plano Cohen e fazia com que o discurso motivador em favor do governo se fosse reforçado (MACHADO, 2011). Inclusive, nenhum dos jornais analisados é contrário ao Plano. Ao contrário, defendem o governo e o combate ao comunismo.

Na mentalidade da mídia analisada, destaca-se a presença de uma disciplina que era construída de forma coletiva, mas que não era pensada da mesma forma perante os jogadores. Na chegada até Paris e durante a estadia na cidade, a ideia que perpassava era de um mundo novo, no qual não se oportunizava em outros momentos. Diferentemente dos dias atuais, nos quais os salários de muitos jogadores permitem a viagem para outros lugares do mundo, a seleção brasileira de 1938 não possuía tal privilégio, visto que a folha salarial era escassa, ainda que já houvesse profissionalização do esporte no contexto nacional (SOARES; LOVISOLO, 2003, p.108).

Para Machado (2011, p.109), a onda de cobranças estruturada por grande parte da mídia impressa e radialista brasileira fez com que alguns jogadores fossem mais cobrados do que outros. De modo geral, o autor percebe que atletas negros possuíam regime maior de cobrança do que outros, ainda que nenhum dos periódicos afirmasse o fator étnico.

Tomando por base a análise dos dois jornais, é evidente que o futebol brasileiro de 1938 foi marcado pela inserção de novas singularidades. A identidade nacional estava permeada de um nacionalismo bastante característico do contexto histórico

estruturado na época. Era necessário aproximar-se dos modelos europeus ou estadunidenses. A identidade ainda não se encontrava materializada e demorará ao menos oito anos para sacramentar tal posição perante a população.

Para Marques (2010, p.85), o Jornal dos Sports possui papel importante na montagem dessa identidade vinculada ao futebol, pois acreditava que o esporte poderia ser instrumento para reforço dos valores nacionais. O jornal promovia concursos, trazia curiosidades, tratava de diferentes seleções, e agia de modo próximo aos jogadores. Para o jornal, estar próximo da seleção era uma forma de apresentar o noticiário antes que os concorrentes.

Ainda é importante considerar que o Jornal dos Sports possui Roberto Marinho como investidor. Para Silva (2016, p.109), aos poucos, a Rede Globo monopoliza o acesso à informação e relega outros jornais a uma disputa cada vez mais desigual pelo público. Aliás, o Jornal dos sports é um dos que apoiam o golpe civil-militar exercido por Vargas no Plano Cohen, em 1937. A Copa precede o golpe e passa a ser uma forma de fazer com que a população despreocupasse das questões políticas e focasse no desempenho da seleção, nos jogos, nas discussões canalizadas pela mídia.

Segundo Silva (2016, p.112),

É inegável que o futebol havia se tornado um elemento da cultura popular e expressão da brasilidade, e na Copa de 1938 notamos o primeiro grande momento de euforia dos brasileiros torcedores. Nesse momento o futebol faz parte da “essência” do brasileiro, demonstrando que o esforço do governo em associar o futebol à brasilidade havia obtido êxito, transformando o futebol em elemento de identificação nacional.

Os jornais analisados demonstram esse aspecto de duas formas distintas. Enquanto o periódico “O Imparcial” efetua uma crítica isolada ao plantel, mas deixa de dar importância ao processo no todo, o Jornal dos Sports menciona que o Brasil lutou bravamente e que vencer a Suécia seria essencial para o orgulho nacional. Dessa forma, o silêncio ou o direcionamento do discurso são as opções viáveis construídas por ambos os periódicos.

Outro fator de importante consideração que deve ser mencionado é a maior ligação entre o governo e o futebol, o que não aconteceu em Copas anteriores. O discurso varguista de Promessas de campanha se coloca enquanto a um discurso que valoriza a ida para a França em investimento de preparação e treinamento para a Copa do Mundo. A intenção de Vargas era justamente de trazer uma melhoria da

imagem do Brasil perante o contexto esportivo e intelectual que envolviam outras Nações (SOARES; LOVISOLO, 2003, p.33).

Portanto, abordar o futebol mediante a Copa de 1938 é estabelecer uma aliança entre o discurso jornalístico predominante e a política varguista que se solidificava por meio de uma ótica ditatorial, de massacre às oposições e de apego aos valores nacionais. Assim, é importante compreender que o futebol é um elemento da cultura popular, mas que sua construção enquanto tal se formulou mediante interesses, disputas e sobreposição de políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto anteriormente, o futebol reserva particularidades históricas e sociais diferenciadas de outras representações esportivas presentes no Brasil. Tal fator é intencional, pois a construção desse esporte enquanto modelo de identidade nacional foi forjada em torno do nacionalismo, do patriotismo, do discurso de disciplina e da transposição didática e teórica de que a nação pode ser representada por um grupo de profissionais que se enfrentam em partidas e vencem (ou perdem) competições.

Outro fator de fundamental importância a ser considerado é a presença de questões étnicas e sociais no discurso jornalístico e político e na História da comunicação esportiva direcionada ao futebol. Tais questões transparecem nos vários momentos citados nessa pesquisa. Inicialmente, a escassa presença de negros em times brasileiros e o amadorismo do futebol são consolidados como predominantes. Em 1938, o potencial nacionalista, patriótico e disciplinador de Vargas passa a ganhar espaço na seleção, ainda com reforço de ordem fascista e comprometimento vigiado pelas mídias paulistas e cariocas. Os negros já participam de partidas e são titulares, mas a indisciplina de todo o grupo recai mais sobre eles, o que comprova certa perseguição midiática de alguns periódicos jornalísticos de São Paulo e Rio de Janeiro.

Portanto, a pesquisa cumpriu seus objetivos, na medida em que foi possível analisar o discurso jornalístico esportivo brasileiro em 1938 para compreender de que maneiras a Copa do Mundo foi representada pelas matérias efetuadas, identificar as informações relevantes trazidas pelos jornais para verificar qual era a prioridade desse tipo de noticiário no período estudado, comparar as matérias trabalhadas no momento

histórico para averiguar se o discurso se modificou; analisar se as representações constroem um sentido político, econômico e social, ou se o futebol brasileiro e a participação da seleção na copa do mundo evidenciadas não relaciona-se com questões governamentais externas.

Assim, percebeu-se que os discursos se modificam em cada Copa, assim como a forma de propagação da notícia. A Copa prezou por um discurso de nacionalismo, pela centralização, patriotismo e pelos valores nacionais da disciplina, ordem e progresso. Percebeu-se que a prioridade dos jornais de 1938 buscou menos imparcialidade e mais opinião, inclusive, com críticas a posturas de jogadores e fiscalização de membros da delegação. A popularização do rádio também potencializa a popularidade da copa e do futebol brasileiro como um todo.

Como visto, percebe-se que questões relativas ao futebol não se separam do discurso político e econômico. Ao contrário, o futebol foi utilizado para defesa de um ideal de nação amplamente totalitário, centralizador, ditatorial e centralizador. Assim, espera-se que essa pesquisa colabore para se pensar a mídia e sua função de transmitir informações e prezar pela verdade. De modo geral, o jornalismo esportivo também possui compromisso com essa verdade e necessita amparar-se em fontes diversas para construir o raciocínio que será explanado e publicado posteriormente. Dessa maneira, o jornalista produz memória, a memória é fundamental na História, e a História rege a vida dos seres humanos

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. Meios de Comunicação: lugar de memória ou na história?. **Contracampo**, v. 35, n. 1, 2016.

BOSCHILIA, Bruno; MARCHI JR, Wanderley. **Identidade nacional e a Copa do Mundo de 1938**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 102, p. 14, 2006.

COUTO, A. Uma arena de notícias: a fundação do Jornal dos Sports e os seus primeiros editoriais. **Encontro regional da Anphur-Rio**, v. 14, 2010.

DIAS, Aline Passeri et al. **Sobre a memória social dos “Anos Dourados”**: Fusca, Copa do Mundo, Bossa Nova e Miss Brasil. Revista Psicologia-Teoria e Prática, v. 13, n. 3, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. O INTEGRALISMO NA IMPRENSA DA BAHIA: O CASO DE "O IMPARCIAL". **Revista de História Regional**, v. 11, n. 1, 2006.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Brasil, país do futebol?** Revista USP, n. 99, p. 45-56, 2013.

FREYRE, Gilberto. "**Introdução**", in Mário Filho, O Negro no Futebol Brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira. 1964.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Simoni Lahud et al. **O Brasil nas Copas do Mundo: tempo "suspenso" e história**. XXIII Reunião Brasileira de Antropologia. Gramado, Associação Brasileira de Antropologia, 2002.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge. **O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002**. Encontro Anual de Compós, v. 12, p. 1-15, 2003.

MACHADO, Felipe Morelli. **Bola na rede e o povo nas ruas! Estado Novo, imprensa esportiva e torcedores na Copa do Mundo de 1938**. 2011. 259 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARQUES, José Carlos. **A função autor e a crônica esportiva no Brasil: representações da Copa do Mundo em alguns jornais paulistas e cariocas**. Logos, v. 17, n. 2, p. 39-50, 2010.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. **Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional**. História: Questões & Debates, v. 39, n. 2, 2003.

NETO, Lira. **Getúlio (1930-1945): do governo provisório à ditadura do Estado Novo**. Editora Companhia das Letras, São Paulo. 2013.

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

NOVAES, Fernando Antonio. **História da vida privada no Brasil: República, da belle époque à era do rádio**. Companhia das Letras, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **França 1938, III Copa do Mundo: o rádio brasileiro estava lá**. Universidade de São Paulo, ECA, 2000.

RICOEUR, Paul. **La memoria, la historia, el olvido**. Madrid: Trotta, 2004.

SANTOS, Rogério. **Do jornalismo aos media**. Univ. Católica. Curitiba. Ed., 2010.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; DRUMOND, Maurício. **A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões**. Tempo, v. 17, n. 34, p. 19-31, 2013.

SILVA, Kelen Katia Prates. **A Copa do Mundo de 1938: Futebol, Política e Identidade Nacional Brasileira**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 3, p. 111-127, 2016.

SOARES, Antonio Jorge. **Futebol brasileiro e sociedade: a interpretação culturalista de Gilberto Freyre**. Futbologias. Fútbol, identidad y violencia en América Latina. Buenos Aires: Clacso, p. 145-162, 2003.

SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Futebol: a construção histórica do estilo nacional**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 1, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. **Jornalismo: história, teoria e metodologia da pesquisa**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, p. 12-93, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Tipos de pesquisa em administração**. São Paulo. Admin. 1990.

O IMPARCIAL

Sportivo

ANNO IV — NUM. 337 — Quinta-feira, 26 de Junho de 1938

Hungria e Italia os finalistas Entre o Brasil e a Suecia o terceiro lugar

A ACTUAÇÃO DOS FINALISTAS NA "COPA DO MUNDO" — O FAVORITO — ULTIMAS INFORMAÇÕES



DOIS PROTESTOS DO BRASIL

Um não foi accoito

MARSELHA, 18 (De P. A. M.) — A delegação brasileira, por intermédio do Sr. Roberto Cosmo havia protestado, antes de se iniciar o jogo com a Italia, contra a inclusão do handbitchina francês Marengo, e mesmo que este fosse considerado "sil-sido" e "goal" de Luisinho conquistado por ocasião do jogo entre os italianos e o Brasil. Ao terminar a partida de hoje entregou a Fifa um novo protesto sobre a marcação do "penalty" de Domingos em Ferrari que pediu para não ser considerado como jogadora fascista.

Reclamamos e apresentamos a gentileza da Light Têxtil 7.º Club, evitando-nos o vicio costumeiramente para o comércio nacional, das suas actividades esportivas e sociais.

PERMANENTES

Depois de ouvir a transmissão do match Italia x Brasil e sobre o seu resultado desfavorável já estava abandonando o centro da cidade, quando correu sobre a notícia que o jogo seria anulado. Havia então demandado movimento de curiosidade, e o povo pôde-se diante da nota redacção em busca de informações.

Os delegados brasileiros apresentaram de facto, conforme informações e como evitado um protesto fazendo as seguintes alegações:

Que houve irregularidade na marcação do penalty porque o foot foi duplo.

Que o jogo terminou 1 minuto antes do prazo legal.

Que Marengo e Andreolo eram uruguayos e não italianos.

Desde inicio não damos credito aos motivos que se distam, alegações, porque pelo Regulamento da Taça do Mundo tais motivos não poderiam ter razão de ser.

Viamos o regulamento.

Quanto a nacionalidade:

Os jogadores que podem representar a diversas associações esportivas nacionalidade deviam optar por uma delas, levando em conta as prescrições do artigo 21 dos regulamentos da F. I. F. A.

Quando ao penalty esta equação não errou de facto, que são irreversíveis em regra geral.

As reclamações em geral estão esquadreadas neste artigo.

O JURY DE APPELLAÇÃO E DE RECLAMAÇÕES PARA AS COMPETIÇÕES FINAIS

Artigo 14 — O comité associ-

A Cidade vibrou com a noticia da anulação do jogo

Depois de ouvir a transmissão do match Italia x Brasil e sobre o seu resultado desfavorável já estava abandonando o centro da cidade, quando correu sobre a notícia que o jogo seria anulado. Havia então demandado movimento de curiosidade, e o povo pôde-se diante da nota redacção em busca de informações.

Os delegados brasileiros apresentaram de facto, conforme informações e como evitado um protesto fazendo as seguintes alegações:

Que houve irregularidade na marcação do penalty porque o foot foi duplo.

Que o jogo terminou 1 minuto antes do prazo legal.

Que Marengo e Andreolo eram uruguayos e não italianos.

Desde inicio não damos credito aos motivos que se distam, alegações, porque pelo Regulamento da Taça do Mundo tais motivos não poderiam ter razão de ser.

Viamos o regulamento.

Quanto a nacionalidade:

Os jogadores que podem representar a diversas associações esportivas nacionalidade deviam optar por uma delas, levando em conta as prescrições do artigo 21 dos regulamentos da F. I. F. A.

Quando ao penalty esta equação não errou de facto, que são irreversíveis em regra geral.

As reclamações em geral estão esquadreadas neste artigo.

O JURY DE APPELLAÇÃO E DE RECLAMAÇÕES PARA AS COMPETIÇÕES FINAIS

Artigo 14 — O comité associ-

Szabo, guardião da Hungria, que se enfrentará depois de amanhã a Italia

FICARAM, afinal, indicados, ontem, queres os finalistas da Copa do Mundo.

A Italia e Hungria jogarão a "finalissima" em Paris, no Stadium de Colombes.

Este jogo decisivo será domingo conforme designou a FIFA, entidade organizadora.

O choque Italia x Hungria, será sem duvida titanico, porque os campeões de 1934, farão tudo para repetir a maxima proeza.

A esquadra italiana, com o entusiasmo e ardor de sempre, terá apreciavel vantagem sobre a equipe húngara.

Conven frisar, entretanto, que os húngaros desenvolveram actuação firme e regular, derrotando as Indias Holandezas, por 6 x 0, a Suissa, por 2 x 0, e a Suecia por 5 x 1, fazendo assim 3

victorias 11, goals contra 1 apenas.

A Italia, nas suas tres victorias registrou as victorias de 2 x 1, sobre a Noruega, 3 x 1 sobre a França e 2 x 1 sobre o Brasil, marcando assim 7 goals e tendo contra apenas 3 goals.

Os húngaros estão muito animados e confiam inscrever pela primeira vez o nome glorioso da Hungria, na "Taça do Mundo".

O TERCEIRO LOGAR

Domingo, em Bordeaux o Brasil e Suecia disputarão o terceiro lugar no grande certamen.

Será um jogo renhido, em que os brasileiros deverão impor-se decisivamente, afim de assignar uma victoria, que confirme ainda uma vez o seu verdadeiro valor de footballer estelares.

A Suecia, fará todo o possível, para registrar a sua vi-

ctórias dando assim os principaes logares para os europeus.

Os jogadores brasileiros cheios de fibra, despedir-se-ão naturalmente dos campos da França, fazendo uma bella exhibição em Bordeaux.

Revendendo as cifras do campeonato verifica-se que foram marcados 52 goals.

Foram realizadas 14 partidas das semi-finaes.

O Brasil marcou 10 goals e teve 9 contra.

Verifica-se assim que a Hungria tem um conjunto soberbo pois marcou 13 goals e apenas deixou passar 1.

Szabo é sem duvida o arqueira menos vesado do Campeonato do Mundo.

REUME-SE AMANHA

Amanhã às 21 horas, reunirão-se extraordinariamente o Conselho Deliberativo do S. C. Quilómetros, estando convidadas todas as comissões.

Santa Heloisa x Aliados e Costa Lobo x Villa Isabel OS JOGOS DE CESTOBOL DE HOJE

Em proseguimento no certamen tiziano de cestobol, parte classifcação, realizam-se hoje, mais duas partidas.

São estes os jogos e as respectivas autoridades:

SANTA HELOISA X CLUB 1908 ALLIADOS

Rink da Travessa Dr. Araújo, 26 Atrás — M. B. fiasco.

Fiscal — Sylvio Pato.

Apontador — Alberto Alves Nogueira.

Chronometrista — Carlos Arvas.

Delegado — José Scanaa.

COSTA LOBO X VILLA ISABEL

Rink da rua Costa Lobo, 22 Atrás — Aladino Antão.

Fiscal — Marum Curt.

Apontador, Iran Natashih Pato.

Chronometrista — Sylvio Washington Guimarães.

Delegado — Ary Monteiro de Carvalho.

NOTA: — Os jogos terão inicio às 21 horas. Os que deixarem de se realizar devido ao má tempo serão transferidos para o dia imediato.

VENCIDOS APÓS TANTA INJUSTIÇA!

UM TELEGRAMMA DO SR. LOURIVAL FONTES

MARSELHA, 18 (A. N.) — A Delegação Brasileira de Football acaba de receber do Sr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda do Brasil, o seguinte telegramma:

"Vencidos após tanta injustiça e tanto sacrificio, soubeis affirmar, mais uma vez, o valor sportivo da equipe brasileira, que se fez credora da admiração dos seus patriotas e se impoz ao honro entusiaste dos proprios adversarios."

ctórias dando assim os principaes logares para os europeus.

Os jogadores brasileiros cheios de fibra, despedir-se-ão naturalmente dos campos da França, fazendo uma bella exhibição em Bordeaux.

Revendendo as cifras do campeonato verifica-se que foram marcados 52 goals.

Foram realizadas 14 partidas das semi-finaes.

O Brasil marcou 10 goals e teve 9 contra.

Verifica-se assim que a Hungria tem um conjunto soberbo pois marcou 13 goals e apenas deixou passar 1.

Szabo é sem duvida o arqueira menos vesado do Campeonato do Mundo.

REUME-SE AMANHA

Amanhã às 21 horas, reunirão-se extraordinariamente o Conselho Deliberativo do S. C. Quilómetros, estando convidadas todas as comissões.

A ARGENTINA DESISTE DA PARTICIPAÇÃO NO CAMPEONATO DO MUNDO

SUENOS AIRES, 8 (A. P.) - Na reunião hoje realizada dos presidentes de todos os clubs da Primeira Divisão da Associação Argentina de Football...

foi unanimemente decidido aconselhar a entidade diretora para que não participe do proximo campeonato mundial de football a realizar-se em

Paris, uma vez que não existe tempo material suficiente para o preparo da representação argentina. A reunião de hoje foi presidida pelo Sr. Sanchez

Terça-feira ainda ho pouco foi feita a reunião da Associação Argentina de Football.

Pelejarão Os Scratches Do Rio E De São Paulo

UM TORNEIO PRELIMINAR E Não O Torneio «Extra» Com A Participação Dos Ex-Aggregados Disputar-Se-A A «Taça Municipal» Na Ausencia Dos Scratchmen

PRESENTE A 20 No Rio E A 27 Em São Paulo - Os Projectos de C. R. D. E. F. B. F.

ganhos. Em cada domingo haverá quatro jogos. Em consequência do aumento de "cracks" de ambos

os clubes de capital de São Paulo, dos seus resultados e profundidade técnica alcançada nos scrachs. Isso importa uma dificuldade serissima para o trabalho de selecção de seleccionados brasileiros que irá a Europa.

A inactividade das equipas de São Paulo, dos seus resultados e profundidade técnica alcançada nos scrachs. Isso importa uma dificuldade serissima para o trabalho de selecção de seleccionados brasileiros que irá a Europa.

JORNAL DOS SPORTS 100 REIS

Vinte E Nove Cracks Da Liga PARA OS TREINOS DO SELECCIONADO

«Não Levarei A Paris A LISTA DOS JOGADORES A SEREM CONVOCADOS A Federação Oficial A L. F. R. J. - R»

«TODOS OS INTEGRANTES TERAO EGUAES RESPONSABILIDADES NA DEFESA DO NOME SPORTIVO DO PAIZ»

U m se gremio de jogadores de futebol de São Paulo, que se organiza em um clube, tem a intenção de enviar uma delegação para o campeonato mundial de futebol a realizar-se em Paris, em 1938.

Esperamos a quinta rodada de jogos de futebol de São Paulo, para a qual já foram convocados os jogadores da seleção brasileira.

Para o campeonato mundial de futebol de São Paulo, que se organiza em um clube, tem a intenção de enviar uma delegação para o campeonato mundial de futebol a realizar-se em Paris, em 1938.



PIMENTA CONFRENCIARÁ FALAPIMENTA Com Os Technicos Paulistas

A C. R. D. ENVIARÁ A SÃO PAULO O PREPARADOR DO SCRATCH

Affonso Não Criará UM CASO! DEVERÁ FIRMAR O CONTRATO HOJE

NOVO ZAGUEIRO PARA O AMERICA

O «PASSE!» Necessario UM ESCLARECIMENTO DA F. B. F.

HERTA HOLZER CONFIANTE NA TORCIDA COMO FALOU A JORNAL DOS SPORTS A CANDIDATA TRICOLOR A EMBAIXATRIZ DA TORCIDA BRASILEIRA



SERÁ PROPOSTO A DISPUTA DO CAMPEONATO DA CIDADE EM TRES TURNOS

ANEXO 2 – LISTA DE LINKS DAS NOTÍCIAS ANALISADAS

Matéria 01:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13208

Matéria 02:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13201

Matéria 03:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13097

Matéria 04:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_03&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=13314

Matéria 05:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10485

Matéria 06:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=11015

Matéria 07:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=11009

Matéria 08:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10496

Matéria 09:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_01&Pesq=Copa%20do%20Mundo&pagfis=10584